



ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Poblacion



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Ítala Luzia Andrade, Universidade Federal do Espírito Santo

italalandrade@gmail.com

Yago Oliveira dos Santos, Universidade Federal do Espírito Santo

Yagoooliveira485@gmail.com

Análises preliminares da dinâmica migratória como perspectiva de estudo das cidades médias no Espírito Santo¹

O estado do Espírito Santo, apesar de estar localizado geograficamente na região sudeste do Brasil, não apresentou características de desenvolvimento econômico e territorial no mesmo ritmo dos demais estados que compõem tal região, também caracterizada como a mais desenvolvida do país. Da mesma maneira esteve distante dos grandes movimentos migratórios em âmbito nacional (CASTIGLIONI, 2009), como os fluxos que saíram do Nordeste e de Minas Gerais, em direção aos grandes centros de desenvolvimento econômico e industrial (PACHECO; PATARRA, 1997). Nos estudos de Siqueira (2009) e Castiglioni (2009) é evidenciado que essa distância entre o Espírito Santo e as atividades nacionais pode ser explicada pela falta de infraestrutura que criasse condições de crescimento, sendo que a estrutura econômica, até a década de 1960, era baseada no setor primário, uma vez que 80% da população residia em área rural.

Assim sendo, a política de erradicação dos cafezais foi um fato importante para a transformação da base econômica nesse estado (BECKER, 1973; SIQUEIRA, 2009). As consequências dessa política foram imediatas no campo, pois o café era o principal gênero produzido até esse momento. A população que obtinha como única fonte de renda o trabalho associado às atividades cafeeiras começaram a deixar o campo, gerando altas taxas de emigração com destino a capital, Vitória e outros polos regionais dentro do próprio estado, tais como Cachoeiro de Itapemirim e Colatina, além daqueles que migraram para fora do estado (BECKER, 1973). Desta forma, o estado do Espírito Santo passou por transformações que se fortaleceram em função das relações com os estados vizinhos (DOTA, 2016). Siqueira (2009)

¹ Este trabalho é resultado parcial do projeto de pesquisa “Condicionantes da dinâmica migratória no Espírito Santo pós-2000” (FAPES/CNPq 80605869, TO 129/17). As opiniões, hipóteses e conclusões são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPES e/ou do CNPq.

expõe que um dos principais fatores motivadores dessa mudança foi o escoamento de minério de ferro do estado de Minas Gerais, pelo porto de Vitória, o que levou o porto de Vitória a uma nova fase de atividades após o fim do período cafeeiro.

Tal processo, foi consolidando na década de 80 através do desenvolvimento de uma economia urbano-industrial, com grande produtividade e diversificação nos setores secundários e terciários (CASTIGLIONI, 2009). Zanotelli (2009) coloca que diante dos processos de transformação no estado são intensificadas as entradas de imigrantes, principalmente pela chegada dos grandes projetos vinculados ao setor industrial na Grande Vitória. O autor indica que os imigrantes vieram de várias regiões do estado, mas principalmente do Norte, pois esta era a região menos desenvolvida do estado em tal período. Os estados limítrofes Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia também passaram a compor a dinâmica migratória, em função dos grandes investimentos em infra estruturas e transportes que possibilitam a mobilidade da população. As décadas seguintes refletiram este desenvolvimento econômico, através do crescimento acima da média nacional. Contudo, é importante salientar que esse processo ocorreu de maneira desigual, pois os investimentos estiveram concentrados, num primeiro momento, na RMGV (Região Metropolitana da Grande Vitória) a qual cresceu disparadamente a frente dos municípios do interior do estado (DOTA, 2016).

Nesse sentido, a migração mostrou-se importante para o crescimento demográfico do estado do Espírito Santo até os dias de hoje, sendo responsável por 17% do incremento populacional na última década. DOTA (2016) ressalta que a RMGV assume grande peso nos movimentos populacionais e explica que tal importância está relacionada a concentração de 48% da população do estado nessa região e de 63% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Apesar disso, é relevante observar que a migração no interior do também apresenta diversa complexificação no que tange a suas trocas intraestaduais e interestaduais, sendo necessário fazer estudos para analisar esses processos. Para DOTA (2016) as cidades médias capixabas são os municípios que possuem as maiores trocas migratórias fora da RMGV (DOTA, 2016a), e nesse sentido revela-se a necessidade de se atentar acerca da forma que os movimentos populacionais assumem no interior do estado. Alerta-se para essa questão a medida em que as cidades médias em outros estados brasileiros como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte vem ganhando grande destaque na rede urbana nas últimas décadas. Seja como pontos de ligação entre as cidades pequenas e os grandes centros urbanos, ou, até mesmo como interceptadoras de fluxos de capital e de pessoas (AMORIM FILHO, 1984) (SPOSITO, 2001) (CASTELLO BRANCO, 2007).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi observar a influência das migrações na dinâmica populacional de cidades que apresentaram porte demográfico médio no recenseamento realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no estado do Espírito Santo. Para isso foram selecionados os quatro maiores centros urbanos localizados fora da RMGV, quais sejam, Cachoeiro de Itapemirim (189889 hab.), Colatina (111788 hab.), Linhares (141306 hab.) e São Mateus (109028 hab.). É necessário assinalar que o tamanho demográfico foi utilizado como ponto de partida, pois este critério é importante para observar a população “como proxy do tamanho do mercado local, assim como um indicador para o nível da estrutura e grau de concentração de atividades” (AMORIM E SERRA, p.3, 2007).

Os censos demográficos do IBGE dos anos de 1991, 2000 e 2010 foram a principal fonte de dados utilizada. Os volumes migratórios trabalhados são provenientes do quesito migrante “data fixa” o qual considera como migrante o indivíduo que no momento da realização do censo demográfico declarou que 5 anos antes, numa data específica, residia em um município diferente daquele onde foi recenseado. No censo de 1991, por exemplo, a pessoa entrevistada declarou o município e a Unidade da Federação (UF) na qual residia em 1º de

setembro de 1986. Tal quesito foi escolhido, pois encontra-se disponível nos três últimos censos, o que possibilita uma análise sequencial da evolução dos movimentos migratórios. Rigotti (1999, p.17), também expõe que “algumas das grandes vantagens deste quesito é que ele permite o cálculo de todas as medidas convencionais da migração: imigrantes, emigrantes e saldo migratório.”. Dessa maneira, após o processamento e a compatibilização dos dados, foi construída uma tabela síntese com indicadores de migração, quais sejam; saldo migratório, migração bruta, peso da imigração sobre a População em Idade Ativa (PIA) e o peso da emigração sobre a PIA.

Os resultados obtidos através dos indicadores demonstraram uma tendência transitória nos movimentos populacionais dos quatro centros. O município de Cachoeiro de Itapemirim foi o que mais se diferenciou dos demais. Pois, obteve saldo migratório positivo de 2,2 mil indivíduos no início do período observado (1986-91) e se tornou o município com saldo de evasão mais significativo no último censo, como também apontado por Dotta, Coelho e Camargo (2017). A leitura dos resultados quando se levou em conta a população em idade ativa funcionou como uma medida complementar ao já observado nos saldos migratórios. No início do período a população em idade ativa que residia nesse município era composta por 8,5% de imigrantes na qual há uma queda para 5,4% em 2010, já o peso dos emigrantes, ou seja, a população que se mudou desse município, sobre a PIA apresenta uma tendência de crescimento. A partir do panorama observado acredita-se que as oportunidades de trabalho e/ou estudo para população que deveria estar ocupando esses postos não foram ampliadas à medida que essa parcela da população passou a predominar a composição etária em Cachoeiro de Itapemirim, causando assim a evasão de pessoas que poderiam estar movimentando a economia local.

Ainda assim, apesar de não se configurar mais como um centro principal de atratividade, a migração bruta revelou que Cachoeiro de Itapemirim é uma área de significativa circulação de pessoas, pois no último período 22,1 mil indivíduos entraram ou saíram do mesmo. Os resultados encontrados corroboram com a perspectiva de Rigotti para quem “uma região de atração populacional muitas vezes é também caracterizada por muita emigração daqueles que ali tentam a sorte, mas não conseguem se manter no local” (2011, p. 147).

Colatina, Linhares e São Mateus, por outro lado, apresentaram uma tendência crescente de aumento nos movimentos migratórios. No que tange ao saldo dos movimentos Linhares e São Mateus revelaram significativos avanços na atratividade de imigrantes. Particularmente em Linhares evidenciou-se uma transição entre os períodos analisados, pois era um município evasor com saldo migratório de - 8,9 mil pessoas (1986-91) e se torna um centro atrativo com saldo de 3,8 mil habitantes no último período. Dotta e Ferreira (2020) apontam que os investimentos industriais mais recentes realizados no estado estão concentrados sobretudo nesses dois municípios, fator que influenciou significativamente na mobilidade de pessoas no território.

O município de Colatina, por sua vez, parece ainda não alcançar as mesmas proporções na atratividade de imigrantes. O saldo migratório negativo observado no último período indica esta hipótese, porém ao mesmo tempo há uma tendência em curso, pois a redução na diferença entre imigrantes e emigrantes foi constante entre os três períodos. Tal análise que se confirma com a observação do peso da migração sobre a população em idade ativa. Ao contrário do ocorrido em Cachoeiro de Itapemirim, em Colatina e mais intensamente em Linhares a porcentagem de imigrantes que compunham a PIA nesses municípios aumenta ao longo dos três períodos considerados a medida em que a quantidade de emigrantes se reduz. Esses são fortes indicadores de que os municípios em questão se tornaram mais atrativos do ponto de vista das oportunidades oferecidas a população considerada como apta a trabalhar e/ou estudar.

Diante do exposto, observou-se que o município de Cachoeiro de Itapemirim deixou de ser um centro regional principal de atratividade para os migrantes, em função dos investimentos

alocados em outras áreas do estado, principalmente na RMGV, como também a formação de outros polos regionais. Porém, esse município manteve o crescimento de seu porte demográfico relativamente estável provavelmente em função dos filhos tidos pelos migrantes que se mudaram em períodos anteriores, como também da própria população nativa. Nesse sentido, mesmo com o arrefecimento no número de imigrantes, Cachoeiro de Itapemirim continua com a sua posição de maior centro urbano-regional fora da RMGV (ALMEIDA, 2011). Atua ainda como eixo de intermediação na região sul do estado em função das atividades econômicas e de estudo que foram desenvolvidas em seu território em períodos passados. E se configura como centro regional na oferta de produtos e serviços especializados principalmente para os municípios mais próximos.

Por conseguinte, neste estudo preliminar os movimentos populacionais foram importantíssimos para elaboração de pressupostos acerca dos possíveis papéis de intermediação representados pelos municípios estudados na rede na urbana. Assim sendo, considera-se que a migração é uma importante componente da dinâmica demográfica além de ser uma variável capaz de revelar nuances socioeconômicas, e, além de ser uma perspectiva diferente para o estudo das cidades médias. O que corrobora com o mencionado por Amorim Filho (1976 p. 7-8) o qual, expõe que as cidades médias devem possuir, além de outros atributos, a “capacidade de receber e fixar os migrantes de cidades menores ou da zona rural, através do oferecimento de oportunidades de trabalho, funcionando, assim, como pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades, já saturadas.”. Não obstante, os pressupostos preliminares aqui levantados servirão de base para outras pesquisas nas quais será necessário incorporar variáveis que sejam capazes de caracterizar precisamente as atividades econômicas desenvolvidas nesses municípios como também de traçar o perfil dos indivíduos envolvidos nesses movimentos populacionais.

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, Gabriela Vichi Abel de. **Impacto das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional do município de Cachoeiro de Itapemirim**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico - Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Paraná. Disponível em:<<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25772>>. Acesso em: 20/06/2020.
- AMORIM FILHO, O. B. . Cidades médias e a organização do espaço no Brasil. Revista **Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v. 2, n.5, p. 5-34, 1984.
- AMORIM FILHO, O. B. Um esquema metodológico para o estudo das Cidades Médias. In: II Encontro Nacional de Geógrafos, 1976, Belo Horizonte. Resumo de Comunicações e Guias de Excursões. Belo Horizonte: AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1976. v. Único. p. 6-15.
- AMORIM FILHO, O. B; SENA FILHO, N. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.
- BECKER, B. K. O norte do Espírito Santo: região periférica em transformação. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 35, n. 3, p. 107-132, jul./set., 1973a. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7115>>. Acesso em: 15/08/2020.
- CASTELLO BRANCO, M. L. G.. Algumas Considerações sobre a identificação de cidades médias. In: **Cidades médias: espaços em transição**. 1ed.São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. 1, p. 89-111.
- DOTA, Ednelson Mariano; FERREIRA, Francismar Cunha. Evidências da metropolização do espaço no século XXI: elementos para identificação e delimitação do fenômeno. **Cad. Metrop.**, São Paulo , v. 22, n. 49, p. 893-912, Dec. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-9996202000300893&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Sept. 2020. Epub Aug 19, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4910>.
- DOTA, Ednelson Mariano; COELHO, André Luiz Nascentes; CAMARGO, Danilo Mangaba de. **Atlas da migração no Espírito Santo**. - Dados eletrônicos. - 1. ed. - Vitória: UFES, Proex, 2017. Disponível em:<<http://www.geo.ufes.br/sites/geografia.ufes.br/files/field/anexo/atlas3.pdf>>. Acesso em 15/08/2020
- PACHECO, C. A.; PATARRA, N. Movimentos migratórios anos 80: novos padrões. In: PATARRA, N. L. et al (Org.). **Migração, condições de vida e dinâmica urbana**: São Paulo 1980-1993. Campinas: IE/UNICAMP, 1997
- RIGOTTI, José I. R. Dados censitários e técnicas de análise das migrações no Brasil: avanços e lacunas. In: José Marcos Pinto da Cunha. (Org.). **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. 1ed. Campinas: Nipo/Unicamp, 2011, v. , p. 118-141.
- RIGOTTI, José I. R. **Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo**. Belo Horizonte, MG. Tese de doutorado em Demografia. UFMG/CEDEPLAR, 1999. 142p.
- SIQUEIRA, M. da P. S. A questão regional e a dinâmica econômica do Espírito Santo-1950/1990. **Revista de História e Estudos Culturais**: Fénix, Uberlândia, v. 6, n. 4, p.1-16, 2009.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GAsPERR, 2001, v. 1, p. 609-643.
- ZANOTELLI, C. L. A migração para o litoral: o caso dos trabalhadores da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). **Geografares**, v.1, n.1, p.29-40, 2000.